

SOJA – Novembro/2023

Safra 23/24

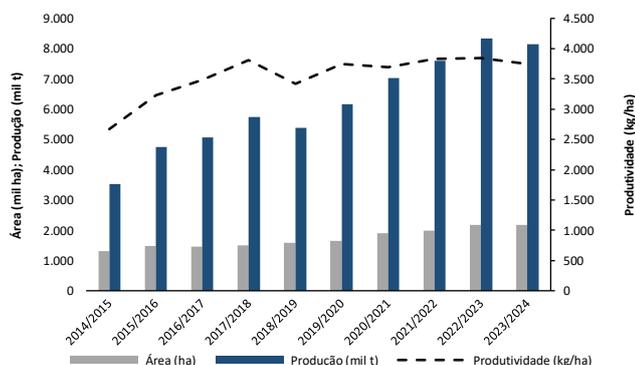
No mês de novembro, tivemos registros de chuvas esparsas, de baixo volume, acompanhadas de temperaturas altas em praticamente todas as regiões produtoras do estado.

As lavouras estão em diferentes estágios de desenvolvimento, porém, todas sofrem com os problemas climáticos. Aquelas lavouras plantadas logo após as chuvas do início de novembro, tiveram o vigor das sementes bastante reduzido em razão das elevadas temperaturas que o solo atingiu. Algumas lavouras que foram semeadas no solo seco sofreram com os impactos de chuvas de grandes volumes e em espaços curtos de tempo, dificultando a emergência das sementes. Ambos os eventos são detratores da produtividade devido à redução de estande populacional. Além da queda no estande, as adversidades climáticas geraram um estresse elevado nas lavouras de maneira geral, visto que em casos mais extremos culminou com o replantio de algumas áreas. Ainda é cedo para estimar um índice de replantio, pois é de fundamental importância analisar a viabilidade ou não da lavoura, a depender da sua recuperação após o retorno das últimas chuvas.

Outro fator mencionado por técnicos e produtores é a dificuldade na captação de águas para abastecimento de pivôs centrais na região noroeste de Minas, pois, devido a estiagem, os níveis de armazenamento de barragens e rios estão diminuídos gradativamente.

Nesse cenário, o plantio encontra-se atrasado em todo estado, podendo acarretar perdas no potencial produtivo, caso as condições climáticas não se tornem favoráveis.

Gráfico 1: Série Histórica de área, produção e produtividade de Soja em Minas Gerais



Fonte: Conab

Preços

No mês de novembro, os preços internos reagiram, ainda que timidamente, em relação a outubro/23. Apesar das condições pessimistas das lavouras, a provável redução na produção ainda não surtiu efeito no mercado. Atualmente, a movimentação se dá mais no mercado interno, com indústrias visando abastecimento prévio para formação de estoques, enquanto as exportações estão travadas, como de costume nos meses de final de ano.

Tabela 1: Histórico de Preços da Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	130,68	127,00	2,90%	168,45	-22,42%
Coromandel	130,09	126,25	3,04%	167,59	-22,38%
Paracatu	129,68	126,25	2,72%	166,59	-22,16%
Patos de Minas	127,00	126,75	0,20%	168,45	-24,61%
Uberaba	134,77	132,25	1,91%	175,23	-23,09%
Uberlândia	136,68	134,00	2,00%	178,09	-23,25%
Unai	130,86	127,75	2,43%	167,59	-21,92%
MG	131,39	128,61	2,17%	170,28	-22,84%

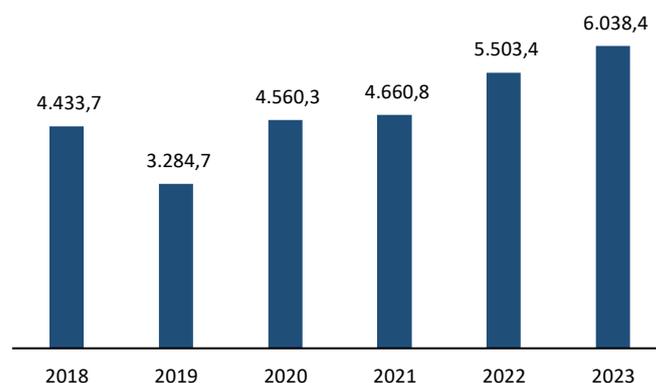
Fonte: Conab

Mercado

As exportações de soja por parte dos produtores mineiros estagnaram no mês de novembro. Pouca oferta do produto e especulação do mercado internacional sobre a safra brasileira que ainda não foi 100% semeada, travaram os players do mercado, que vislumbram aumento nas cotações, caso as previsões climáticas desfavoráveis para a cultura, se confirmem nos próximos meses.

Mesmo assim, no acumulado, Minas Gerais já atinge 10% a mais do volume total registrado em 2022, com aproximadamente, 6,04 milhões de toneladas até o momento.

Gráfico 2: Série Histórica exportação de Soja em Minas Gerais, em mil t.



Fonte: ComexStat

O destino continua sendo países asiáticos com domínio da China, representando 85%, seguido da Tailândia e Japão.